

385

**LESÕES POR ESFORÇOS REPETITIVOS (LER): PROCESSO DE TRABALHO E SUA RELAÇÃO COM O APARECIMENTO DA SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO.** *Patrícia R.B. Vieira, Álvaro R.C. Merlo; Jaqueline L.G. Elbern; Ana R.M. Karkow; Charlotte B. Spode.* (Ambulatório de Doenças do Trabalho/SMO-HCPA; CEDOP/FAMED-UFRGS/PPGPSI-UFRGS).

Dentre as Lesões por Esforços Repetitivos (L.E.R.), a Síndrome do Túnel do Carpo (S.T.C.) representa mais de 50% dos atendimentos realizados no Ambulatório de Doenças do Trabalho - ADT/HCPA. Essa doença é altamente incapacitante, excluindo o trabalhador de sua atividade profissional e limitando-o em sua vida pessoal e social. Este estudo objetiva identificar as relações entre a S.T.C. e o processo de trabalho, caracterizando suas conseqüências sobre a saúde física e mental dos trabalhadores atendidos no ADT/HCPA. Além disso, busca definir o perfil clínico-epidemiológico dessa população, bem como, dimensionar as conseqüências do adoecimento por S.T.C. sobre a saúde mental dos portadores. A coleta de dados, ora em fase de análise, constituiu-se de três momentos: (1) entrevista individual com roteiro semi-estruturado; (2) anamnese ocupacional e exame físico; e (3) entrevistas em pequenos grupos. A amostra da pesquisa totalizou 54 pacientes com diagnóstico clínico e/ou complementar da S.T.C., sendo 94,44% mulheres e 5,55% homens, cujas faixas etárias tiveram o seguinte comportamento: 24-30 anos (5,55%); 31-40 anos (40,74%); 41-50 anos (42,59%); e 51-57 anos (11,11%). O adoecimento mostrou-se relacionado ao trabalho, considerando diversos fatores: repetitivo (para 98,1% dos pacientes); sem pausas (72,2%) ou pausas restritas (no máximo, 3 por jornada para 1,8% dos pacientes; no máximo, 15 minutos para 5,5% dos pacientes). A organização do trabalho dentro dos padrões taylorista/fordista propõe diminuição nos prazos de entrega, aumento de exigência de qualidade, aumento no controle da produtividade; ao passo que se vale de trabalhadores com baixa escolaridade (77,7% com 1º grau incompleto) e sem conhecimento técnico (em 77,7% era desnecessário). Os fatores de risco para o desenvolvimento da doença corroboram a hipótese de associação da doença com o trabalho: presença de movimentos repetitivos (em 98,1% dos pacientes); posturas inadequadas (98,1%); uso de força (96,1%); desvio ulnar/radial (94,4%); extensão/flexão do punho (92,5%); compressão mecânica (74%); movimento de pinça (72,2%); vibração (57,4). Mesmo após a cessação do estímulo agressor (o trabalho), os pacientes seguem sofrendo física e psiquicamente, na medida em que as seqüelas deixadas pela doença continuam a se fazer presente constantemente em suas vidas (CNPq - Fapergs).